

A intervenção portuguesa na zona rural de Duquela (Marrocos): o caso de algumas aldeias fortificadas

L'intervention portugaise dans la campagne de Doukkala (Maroc): cas de quelques villages fortifiés

AZZEDDINE KARRA, Direction Régionale de Culture de Rabat – Salé – Kénitra

1. Introdução

A região histórica de Duquela, cujo limite norte se situa a aproximadamente 90 km a sul de Casablanca, é delimitada geograficamente pelos rios Morbeia e Tensift, na costa atlântica marroquina. É uma das zonas agrícolas mais ricas de Marrocos, reputada pelas suas planícies férteis em cereais, apesar dos ciclos de seca que podem ocasionalmente alterar a sua produtividade. No início do século XVI esta região caiu sob o domínio militar português. Os seus principais núcleos históricos costeiros, nomeadamente Safim, Azamor e Mazagão, conheceram uma ocupação directa, reforçada pela construção de fortificações, que transformaram completamente a sua configuração urbana. Além disso, o controlo da zona rural constituiu um verdadeiro desafio para os portugueses, visto que tiveram que se adaptar a áreas amplas, que encerravam múltiplos desafios militares, apesar do flagrante desequilíbrio na relação de forças. Acrescenta-se a isso, os modos de vida contraditórios que reinavam entre os nómadas que sulcavam as planícies e os sedentários que ocupavam as pequenas cidades e localidades fortificadas nesta zona¹.

No presente estudo, pretendemos clarificar alguns aspectos da presença portuguesa na zona rural de Duquela, em particular na zona sul designada Abida. Através de uma pesquisa de campo orientada e baseada, em grande parte, nos documentos portugueses do

1. Damião de Góis, *Les portugais au Maroc de 1495 à 1521*, trad. Robert Ricard, Rabat, Ed. Felix Moncho, 1937, p. 105.

1. Introduction

La région historique de Doukkala dont la limite nord se trouve à environ 90 km au sud de Casablanca est définie géographiquement entre le fleuve de l'Oum er-Rbia et l'oued Tensift sur la côte Atlantique marocaine. C'est l'une des zones agricoles les plus riches du Maroc, réputée par ses plaines fertiles et généreuse en céréales malgré des cycles de sécheresses qui peuvent de temps à autres altérer sa productivité. Au début du XVI^{ème} siècle, cette région est tombée sous l'occupation militaire portugaise. Ses principaux centres historiques côtiers, en l'occurrence Safi, Azemmour et Mazagan, ont connu une occupation directe, renforcée par des travaux de fortifications qui ont complètement bouleversé la configuration urbaine de ces centres. Par ailleurs, la maîtrise de la campagne, avait posé aux portugais un véritable défi, puisqu'il fallait non seulement composer avec de vastes terrains qui renfermaient de multiples surprises militaires malgré des rapports de force en flagrant déséquilibre. S'ajoute à cela, les modes de vie contradictoires qui régnaient, entre les nomades qui sillonnaient les plaines et les sédentaires qui occupaient les petites villes et localités fortifiées dans cette campagne¹.

Dans cette étude, nous souhaitons mettre la lumière sur quelques aspects de la présence portugaise dans la campagne de Doukkala, en particulier dans sa zone sud connue actuellement sous le nom de 'Abda. A travers une prospection de terrain ciblée et basée en

1. Damião de Góis, *Les portugais au Maroc de 1495 à 1521*, trad. Robert Ricard, Rabat, Ed. Felix Moncho, 1937, p. 105.

século XVI e, especialmente, nos textos dos tributos impostos às cidades e localidades da área em estudo entre 1510 e 1512, tentaremos localizar ou visitar sítios e aldeias fortificadas pouco conhecidos na área rural de Duquela contemporânea² (fig. 1).

grande partie sur les documents portugais du XVI^{ème} siècle, et surtout les textes des tributs imposés aux villes et localités de la zone d'étude entre 1510 et 1512. Nous tenterons de localiser ou de visiter des sites et villages fortifiés peu connus sur le territoire de la campagne actuelle de Doukkala² (fig. 1).



Fig. 1 – Mapa de localização dos sítios estudados. / Carte de situation des sites étudiés.

2. O sítio de Cernu

O local, actualmente conhecido sob o topónimo de Sernou, situa-se numa planície de terrenos agrícolas, a aproximadamente 19 km a nordeste da cidade de Safim. No século XIII foi referenciada como uma locali-

2. Os dados deste trabalho são, em grande medida, retirados da tese de doutoramento de 3.º ciclo defendida em 2002 no INSAP, em Marrocos, em árabe, com o título: *Os sítios arqueológicos islâmicos da Abida, entre os textos históricos e a investigação de terreno: contributo para uma carta arqueológica da região* [inédita].

2. Le site de Sernou

Ce site se trouve sur une plaine dans des terrains agricoles à environ 19 km au nord-est de la ville de Safi. Il est actuellement connu sous le toponyme de Sernou. Ce site était connu au XIII^{ème} siècle comme une localité

2. Les données de ce travail sont en grande partie tirés de la thèse de doctorat de troisième cycle, soutenue en 2002 à l'INSAP au Maroc en arabe, sous le titre, *Les sites archéologiques islamiques dans la zone de Abda entre le texte historique et l'étude de terrain : contribution à une carte archéologique de la région* [inédite].

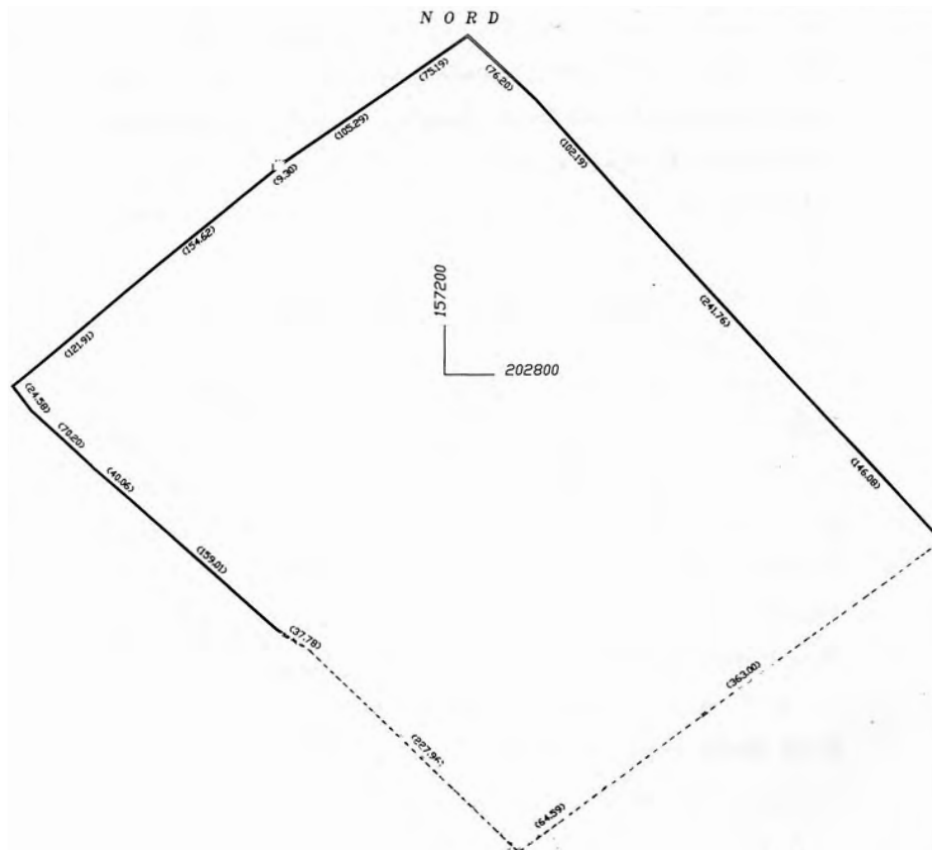


Fig. 2 – Levantamento do traçado das muralhas de Cernu. / Plan relevé du tracé des murailles de Sernou.

dade do território de Duquela³, mas a sua história deve remontar à época pré-islâmica. De facto, segundo o autor de «Al ansab», o conquistador Oqba Ibn Nafi conduziu uma batalha feroz contra os seus habitantes, na sequência de uma emboscada que estes lhe haviam urdido⁴. Após esta data, os documentos são omissos sobre a sua história e é apenas no início do século XVI que ressurge, quando se tornou o local de residência da família do homem forte da Duquela, o Bentafufa das fontes portuguesas. Trata-se do líder dos dignitários de Cernu que assinou o acordo de submissão com o capitão português de Safim em 1510⁵.

A localização de Cernu não é problemática, o seu topónimo ainda existe nas cartas topográficas da região. Doutté, na sua passagem por estes lugares em 1906, deixou-nos uma pequena descrição: «É no lugar

dans le territoire du Doukkala³, mais son histoire doit remonter à l'époque préislamique. En effet d'après l'auteur de «Al ansab» le conquérant Oqba Ibn Nafi avait mené une rude bataille contre ses habitants à la suite d'une embuscade qu'ils lui avaient tendus⁴. Par la suite, les textes restent muets sur son histoire et ce n'est qu'au début du XVI^{ème} siècle que nous le retrouvons resurgir avec force sur la scène de l'histoire, puisque ce site fut le lieu de résidence de la famille de l'homme fort de Doukkala: Yahyâ û Ta'fûft. Ce dernier était à la tête des dignitaires de Sernou qui avaient signé l'accord de soumission avec le capitaine portugais de Safi en 1510⁵.

La localisation du site de Sernou ne pose aucun problème, son toponyme existe toujours sur les cartes topographiques de la région, E. Doutté dans son pas-

3. At-Tadili (1220), *Attachawwuf ila rijal attasawwuf, vie des saints du sud Marocain des V^{ème}-VII^{ème} siècles de l'hégire*, edição anotada de Ahmed Toufiq, Rabat, Faculté des Lettres de Rabat, 1984, p. 319.

4. Ibn Abdilhalim (século XIV), *Kitab al ansab*, manuscrito da Bibliothèque Générale de Rabat, n.º k 1275, p. 42.

5. «O Livro de tributos reas com os Mouros e alarves da cidade de Almedina, toda a duqella e terra de xiatima com seus castellos contribuyam aos reyes deste reyno, os quaes com começaram a pagar nos annos de 1510-1512», manuscrito dos Arquivos Nacionais da Torre do Tombo, *Núcleo Antigo*, n.º 869, publicado por A. Boucharb, *Doukkala wa al isti'mar al burturali ila sanat ikhla' Asfi wa Azammur*, Casablanca, Ed. Dar Attaqafa, 1984, p. 495. O original, em português, transcrito por Rui Henriques, é publicado no 2.º volume desta obra.

3. At-Tadili (1220), *Attachawwuf ila rijal attasawwuf, vie des saints du sud Marocain des V^{ème}-VII^{ème} siècles de l'hégire*, établie et annoté par Ahmed Toufiq, Rabat, Faculté des Lettres de Rabat, 1984, p. 319.

4. Ibn Abdilhalim (XIV^{ème} siècle), *Kitab al ansab*, manuscrit dans la Bibliothèque Générale de Rabat, n.º k1275, p. 42.

5. « Livro de tributos reas com os Mouros e alarves da cidade de Almedina, toda a duqella e terra de xiatima com seus castellos contribuyam aos reyes deste reyno, os quaes com começaram a pagar nos annos de 1510-1512 », manuscrit de l'Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Núcleo Antigo*, n.º 869, publié par A. Boucharb, *Doukkala wa al isti'mar al burturali ila sanat ikhla' Asfi wa Azammur*, Casablanca, Ed. Dar Attaqafa, 1984, p. 495. L'original, en portugais, transcrit par Rui Henriques, est publiée au 2^e volume de cet ouvrage.

designado por El Mers que se localizam as ruínas de Cernu; aí existe um recinto em taipa, espesso, que era, evidentemente, susceptível de ser defendido e que encerra um quadrado de cerca de 12 hectares. No interior estão escavados centenas de silos, actualmente todos abandonados; o solo está, por assim dizer, arruinado... aqui e ali; existem vestígios de torres localizadas exteriormente e distando entre si 60 metros aproximadamente...»⁶.

O sítio estende-se sobre uma superfície rectangular de aproximadamente 22 há (fig. 2)⁷. Actualmente, os vestígios das muralhas construídas em taipa rica em cal são dificilmente visíveis. Os restos de concentração de cal no interior do perímetro, bem como a presença de silos e de uma cisterna espalhados pelo terreno, constituem os testemunhos mais claros do seu passado glorioso (fig. 3). De acordo com o documento de submissão aos portugueses, mencionado anterior-



Fig. 3.1 – Vestígios da muralha de Cernu. /
Traces de la muraille de Sernou.

mente, Cernu abrigava em 1510 aproximadamente 77 casas⁸. Em 1514, a localidade foi atacada por uma força marroquina dirigida por Mulei Nacer [Mawlây al-Nâsir]⁹. Bentafufa tinha, então, ordenado a evacuação de Cernu e a destruição dos seus silos e poços¹⁰. Após a retirada das forças de Mulei Nacer, terá sido levada a cabo uma infrutífera tentativa de repovoamento¹¹. Contudo, a morte de Bentafufa em 1518 foi, indubitavelmente, a data definitiva de abandono do local¹².

6. E. Doutte, *Merrakech*, Paris, Comité du Maroc, 1905, p. 186.

7. Os levantamentos topográficos deste estudo foram realizados pelo engenheiro topógrafo A. Benali, de Safim.

8. A. Boucharb, *Doukkala...* cit., p. 495.

9. Mulei Nacer era irmão do rei de Fez à época, o oatácida Mulei Mafamede [Mawlây Muhammad al-Burtukâfî].

10. C. Marmol (final do século XVI), *Ifriqia*, trad. M. Hajji *et al.*, tome 2, Rabat, Ed. Dâr al-Ma'rîfa, 1989, p. 29.

11. *SIHM, Portugal*, tomo 1, p. 601.

12. Marmol refere-se a um repovoamento da cidade depois da retirada total dos portugueses (*Ifriqia...* cit., p. 29). Embora tal seja possível, o contexto da época não permitiria o desenvolvimento, ou pelo menos restabelecimento das antigas estruturas, capazes de garantir a perenização do sítio.

sage dans ces lieux en 1906 nous en a fait une brève description. « C'est à l'endroit nommé El Mers que se trouvent les ruines de Sernou ; il y a là une enceinte en pisé, épaisse, qui était évidemment susceptible d'être défendue et qui enferme un carré d'environ 12 hectares. A l'intérieur sont creusées des centaines de silos aujourd'hui tous abandonnés ; le sol en est pour ainsi dire miné... çà et là ; il y a des traces de borjs qui étaient situés en dehors et distants entre eux de 60 mètres environ... »⁶.

Sur le terrain, le site s'étend sur une surface rectangulaire d'environ 22 ha (fig. 2)⁷. Les traces des murailles sont actuellement à peine visibles. Elles sont construites en un pisé riche en chaux. Des traces de concentration de chaux à l'intérieur du périmètre du site ainsi que la présence de silos et citerne éparpillées sur son sol, témoignent toujours de son passé glorieux (fig. 3). D'après le texte de l'accord de soumission aux



Fig. 3.2 – Exemplo de um silo descoberto no sítio de Cernu. /
Exemple d'un silo découvert sur le site de Sernou.

portugais déjà cité, Sernou abritait en 1510 environs 77 maisons⁸. En 1514 la ville a été attaquée par une force marocaine dirigée par Moulay en-Naser⁹. Yahyâ û Ta'fûft avait alors ordonné l'évacuation de Sernou tout en détruisant ses silos et puits¹⁰. Une vaine tentative de son repeuplement aurait été mené après le retrait des forces de Moulay en-Naser¹¹. Mais la mort de Yahyâ û Ta'fûft en 1518 était sans doute la date définitive de l'abandon du site¹².

6. E. Doutte, *Merrakech*, Paris, Comité du Maroc, 1905, p. 186.

7. Les relevés topographiques de cette étude ont été réalisés par l'ingénieur topographe A. Benali, exerçant à Safi.

8. A. Boucharb, *Doukkala...* cit., p. 495.

9. Moulay en-Naser était le frère du Roi de Fès à l'époque, le Wattasside Ibn Abdi Allah.

10. C. Marmol (fin XVI^{ème} siècle), *Ifriqia*, trad. M. Hajji *et al.*, tome 2, Rabat, Ed. Dâr al-Ma'rîfa, 1989, p. 29.

11. *SIHM, Portugal*, tome 1, p. 601.

12. Marmol parle d'un repeuplement de la ville après le retrait total des portugais (*Ifriqia...* cit., p. 29). C'est possible mais le contexte de l'époque ne permettait plus l'épanouissement ou au moins le rétablissement des anciennes règles, capables de garantir la pérennisation du site.

3. O sítio de Oherez (Ouir) s

Este local situa-se aproximadamente a 16 km a Este do cabo de Cantim e é designado sob o topónimo de «*Ferme de Ouir*» na respectiva carta topográfica. Historicamente não encontramos qualquer referência escrita citando o local antes do século XVI. No entanto, é conhecido nos arquivos portugueses como tendo sido a primeira aldeia a assinar um acordo de obediência à autoridade portuguesa de Safim, a 3 de Junho de 1510¹³.

No terreno, localizámos Oherez das fontes portuguesas a partir do topónimo Ouir, que ainda hoje existe nos mapas. E. Doutté, aquando da sua passagem pela região, relata-nos que «não longe do acampamento, indicaram-lhe a presença de uma antiga cidade que se chamava Ouir»¹⁴. O local encontra-se hoje maioritariamente num terreno sob a autoridade dos serviços de águas e florestas, abrigando um viveiro de plantas. As actividades agrárias exercidas intensamente no seu solo acentuaram, infelizmente, a degradação dos vestígios. Somente são visíveis no terreno uma parte da muralha em taipa, bem como uma torre. A taipa apresenta uma cor amarelada rica em cal, similar à identificada no sítio de Cernu. A sua espessura é de aproximadamente 1,5 m. A torre apresenta uma forma rectangular possuindo, aproximadamente, 3,30 m de largura e 5,80 m de comprimento (fig. 4.1).

A uma pequena distância, a Norte, estende-se um antigo cemitério numa superfície de cerca de 500 m², localizando-se ao centro um pequeno compartimento rectangular que parece corresponder a um mausoléu (fig. 4.2).

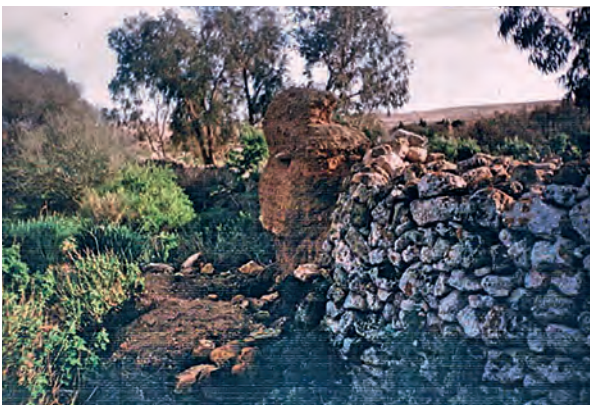


Fig. 4.1 – Vestígios da muralha de Ouir. /
Traces de la muraille d'Ouir.

A riqueza de Oherez advém-lhe do seu lençol freático, caracterizado pela abundância e boa qualidade das suas águas. No terreno identificámos três poços cujo

13. A. Boucharb, *Doukkala...* cit., p. 493.

14. E. Doute, *Merrakech...* cit., p. 189.

3. Le site d'Ouir

Ce site se trouve à environ 16 km à l'est de cap Cantin. Il porte le toponyme de «*Ferme de Ouir*» sur la carte topographique. Historiquement, nous n'avons trouvé aucune indication textuelle le citant avant le XVI^{ème} siècle. Pourtant, il est connu dans les archives portugaises comme étant le premier village à avoir signé un accord d'obéissance à l'autorité portugaise de Safi le 03 juin 1510¹³.

Sur le terrain nous avons pu localiser Ouir à partir de son toponyme qui existe toujours sur les cartes. E. Doutté dans son passage dans la région nous rapporte que «non loin de leur campement on lui avait indiqué la présence d'une ancienne ville qui s'appelait Ouir»¹⁴.

Le site se trouve actuellement en grande partie sur un terrain sous l'autorité des services des eaux et forêts. Il abrite une pépinière. Les activités agraires exercées intensément sur son sol ont malheureusement accentué la dégradation de ses vestiges. Seule les traces d'une partie de la muraille en pisé ainsi que les restes d'une tour sont encore visibles sur le terrain. Il s'agit d'un pisé de couleurs jaunâtre riche en chaux similaire à celui repéré sur le site de Sernou, son épaisseur avoisine le 1,5 m. La tour épouse une forme rectangulaire d'environ 3,30 m de largeur et 5,80 m de longueur (fig. 4.1). A une petite distance au nord, un vieux cimetière s'étend sur une superficie d'environ 500 m², au centre duquel, une petite pièce rectangulaire semble correspondre à l'emplacement d'un mausolée (fig. 4.2).



Fig. 4.2 – Mausoléu no centro do cemitério de Ouir. /
Mausolée au milieu du cimetière d'Ouir.

Le site d'Ouir tire sa richesse de sa nappe phréatique marquée par l'abondance et la bonne qualité de ses eaux. Sur le terrain nous avons repéré trois puits dont

13. A. Boucharb, *Doukkala...* cit., p. 493.

14. E. Doute, *Merrakech...* cit., p. 189.

nível de água está a aproximadamente a 15 m de profundidade. O local também é marcado pela presença de uma pedreira de boa qualidade, cuja exploração parece ter persistido bastante tempo após o abandono do sítio.

A aldeia de Oherez parece ter sido, na Idade Média e até ao início do século XVI, uma pequena aglomeração fortificada de aproximadamente 60 casas, cujos ocupantes viviam, essencialmente, das suas actividades agrárias. A rapidez dos seus habitantes em assinar o tratado de submissão com o governador português de Safim pode explicar-se pelos efeitos do ataque que este empreendeu contra uma povoação vizinha, imediatamente após a ocupação de Safim em 1508; este ataque resultou na destruição de toda essa povoação¹⁵.

4. O sítio de *Sidi 'Aznati* (Mouro Santo)

Este sítio localiza-se a aproximadamente 24 km a Norte de Safim, no território dos Rnimiyyines¹⁶, sendo designado pelos habitantes como «a aldeia de *Sidi 'Aznati*», «*qaryat sidi 'Aznati*» ou simplesmente «*al qarya*», que significa «a aldeia» em árabe.

Não possuímos nenhuma indicação documental sobre este sítio, mas a sua existência no território da tribo dos Rnimiyyines, considerados chorfas hostis à presença portuguesa e dedicados à *jihad*, bem como o seu topónimo, que invoca a santidade *sidi*, permite-nos conjecturar a sua correspondência ao sítio de «Mouro Santo» mencionado por Damião de Góis no seu relato sobre os desenvolvimentos da ocupação de Safim¹⁷. Esta hipótese torna-se ainda mais plausível se considerarmos que a localização de «Mouro Santo» a cinco léguas de Safim corresponde ao posicionamento actual de *Sidi 'Aznati*¹⁸.

No terreno podemos assinalar os vestígios das bases de uma muralha com forma relativamente rectangular, construída em taipa rica em cal. O sítio espraia-se numa superfície de cerca de 0,77 ha (fig. 5). A sul estende-se um cemitério numa área de aproximadamente 400 m², indicado pela presença do mausoléu de «*Sidi 'Aznati*», um compartimento de forma rectangular construído inteiramente em pedra talhada.

le niveau des eaux se trouve à environ 15 m de profondeur. Le site est également marqué par la présence d'une bonne carrière de pierre de taille dont l'exploitation semble avoir persisté bien après l'abandon du site. Le village d'Ouirs semble être au moyen âge et jusqu'au début du XVI^{ème} siècle une petite agglomération fortifiée d'environ 60 maisons dont les occupants vivaient essentiellement de leurs activités agraires. Par ailleurs, la question de la précipitation de ses habitants à signer le traité d'obéissance avec le Gouverneur portugais de Safi s'expliquerait par l'effet de l'attaque menée par ce dernier sur un village voisin à Ouirs immédiatement après l'occupation de Safi en 1508. Cette attaque qui s'est d'ailleurs soldée par la dévastation de tout ce village¹⁵.

4. Le site de *Sidi 'Aznati* (Le Saint Maure)

Ce site se trouve à environ 24 km au nord de Safi dans le territoire des Rnimiyyines¹⁶. Il est appelé par les habitants: «le village de *Sidi 'Aznati*», «*qaryat sidi 'aznati*» ou tout simplement «*al qarya*», qui signifie «le village» en langue arabe.

Nous ne possédons aucune indication textuelle sur ce site, mais nous croyons que son existence sur le territoire de la tribu des Rnimiyyines, réputés comme des chourfas hostiles à la présence portugaise et dévoués au *jihad*, ainsi que son toponyme, qui invoque la sainteté «*sidi*», nous laisse présager sa correspondance au site du «Saint Maure» cité par Damião de Góis au cours de sa relation du déroulement de l'opération de l'occupation de Safi¹⁷. Cette hypothèse est d'autant plus plausible si l'on connaît que la situation du site du «Saint Maure» précisée à cinq lieux de Safi correspond à la situation actuelle du site de *Sidi 'Aznati*¹⁸.

Sur le terrain, nous pouvons remarquer les restes des bases d'une muraille qui épousent une forme relativement rectangulaire, construite en un pisé riche en chaux. Le site s'étend sur une superficie d'environ 0,77 ha (fig. 5). Au sud, un cimetière s'étend sur environ 400 m², marqué par la présence du mausoléu de «*Sidi 'Aznati*» qui est une pièce de forme rectangulaire construite entièrement en pierre taillée.

15. Ver a nota 17.

16. Sobre os Rnimiyyines veja-se Ahmed Al Ouarit, «Al jazouli wa ta'tiruhu fi asafi wa badiyyatuha», in *Histoire de la province de Safi*, Casablanca, Ed. Fondation Doukkala Abda, 2000, p. 239.

17. Trata-se da casa e do castelo de «Mouro Santo», que se localizava a cinco léguas de Safim (cf. Damião de Góis, *Les portugais...* cit., p. 60).

18. Cinco léguas correspondem a cerca de 30 km.

15. Voir la note 17.

16. Sur les Rnimiyyines voir Ahmed Al Ouarit, «Al jazouli wa ta'tiruhu fi asafi wa badiyyatuha», in *Histoire de la province de Safi*, Casablanca, Ed. Fondation Doukkala Abda, 2000, p. 239.

17. Il s'agit de la maison et le château du «Saint Maure» qui se trouvait à cinq lieux de Safi (cf. Damião de Góis, *Les portugais...* cit., p. 60).

18. Cinq lieux correspondent à environs 30 km.



FIG. 5 – Vista geral do sítio de Sidi 'Aznati. /Vue générale sur le site de Sidi 'Aznati.

5. O sítio de Ayer

O sítio de Ayer, conhecido actualmente sob a designação de «kasbah d'Ayyir», situa-se a 60 km a Norte da cidade de Safim, na estrada costeira entre Safim a El Jadida. O topónimo Ayer foi utilizado nos textos do século XVI, tanto para designar a fortificação, como a actual lagoa de Oualidia¹⁹. No entanto, é conhecido desde a Alta Idade Média, dado que no século X foi o local de refúgio de um dos antepassados dos Amghariyine, construtores do ribat de Tite²⁰. No início do século XVI, Ayer era uma pequena povoação, obrigada em 1510 a assinar um acordo com a autoridade portuguesa de Safim²¹.

A fortificação de Ayer estende-se sobre uma falésia com uma superfície de aproximadamente 2 ha. Esta falésia domina terrenos agrícolas ricos e produtivos, proporcionados por um lençol freático. A construção possui uma muralha em blocos de pedra, guarnecida por duas torres, que protegem os seus dois acessos. A porta principal localiza-se a Sul, enquanto a secundária situa-se a Oeste. Esta última, talhada em parte nas rochas da falésia, estava claramente reservada para o acesso aos terrenos agrícolas situados no sopé (fig. 6).

19. C. H. de Castries, *Une Description du Maroc sous le règne de Moulay Ahmed Mansour (1596) d'après un manuscrit de la Bibliothèque Nationale*, Paris, E. Leroux, 1909, p. 94.

20. Foi em 1026 (417 da Hégira), segundo Ibn Abdiladhim al Azemmouri (século XIV), *Bahjat Annadhirin...*, manuscrito privado, cópia de Tit, p. 84.

21. «Livro de tributos reas...», publicado por A. Boucharb, *Doukkala...* cit., p. 499.

5. Le site d'Ayyir

Le site d'Ayyir, connu actuellement sous le nom de la kasbah d'Ayyir, est situé à 60 km au nord de la ville de Safi, sur la route côtière reliant Safi à El Jadida. Le toponyme d'Ayyir est utilisé dans les textes du XVI^{ème} siècle aussi bien pour désigner la kasbah que la lagune actuelle d'Oualidiya¹⁹. Cependant, le site est connu depuis le haut moyen âge, puisqu'il fut au X^{ème} siècle le lieu de refuge de l'un des ancêtres des amghariyine, bâtisseurs du ribat de Tit²⁰. Au début du XVI^{ème} siècle, Ayyir était un petit village qui fut obligé en 1510 de signer un accord avec l'autorité portugaise de Safi²¹.

Sur le terrain, la kasbah d'Ayyir s'étend sur une falaise d'une superficie d'environ 2 ha. La falaise domine des terrains agricoles où la nappe phréatique favorise une agriculture riche et prospère. La kasbah est dotée d'une muraille en moellons floquée de deux tours qui protègent les deux accès à la kasbah. La porte principale est située au sud, tandis que la secondaire est située à l'ouest. Taillée en partie dans les roches de la falaise, cette dernière porte était visiblement réservée à l'accès aux champs agricoles situés en bas de la falaise (fig. 6).

19. C. H. de Castries, *Une Description du Maroc sous le règne de Moulay Ahmed Mansour (1596) d'après un manuscrit de la Bibliothèque Nationale*, Paris, E. Leroux, 1909, p. 94.

20. C'était en 1026 (417 de l'Hégire), d'après Ibn Abdiladhim al Azemmouri (XIV^{ème} siècle), *Bahjat Annadhirin...*, manuscrit privé, copie de Tit, p. 84.

21. «Livro de tributos reas...», publié par A. Boucharb, *Doukkala...* cit., p. 499.



Fig. 6.1 – Porta principal de Ayer, dominada por uma grande torre. /
Porte principale d'Ayyir dominée part une grande tour.



Fig. 6.2 – Porta secundária de Ayer. / Porte secondaire d'Ayyir.

Actualmente o local conserva algumas habitações antigas, cuja datação é dificilmente anterior ao século XVIII. No entanto, os vestígios de cisternas e silos no solo são testemunho da antiguidade da ocupação. A existência de uma pequena mesquita fora do recinto do lado sul, datada segundo a tradição oral da época almorávida, assim como a técnica de construção da muralha com blocos de pedra rudemente afeiçoados unidos por terra misturada com cal de má qualidade, levam-nos a pensar que o sítio conheceu uma reconstrução tardia. Esta hipótese é reforçada pela existência de vestígios de paredes de taipa sob as paredes da torre da porta principal.

Durante a ocupação portuguesa, este local tinha uma importância sensivelmente idêntica à de Aguz²². Ayer teria sido evacuada no contexto das guerras do início do século XVI. No entanto, a sua situação estratégica, dominando terrenos agrícolas férteis e irrigáveis, além do potencial que o seu litoral e lagoa oferecem, terão sido factores que contribuíram para o seu repovoamento. Estas mesmas razões são, indubitavelmente, a causa da antiguidade da sua ocupação.

6. O sítio de Anga

Anga localiza-se a aproximadamente a 37 km a Sul da cidade de Safim, no sopé das montanhas de Mouissat, no antigo território da tribo Benimagre²³. Não obstante a hostilidade reconhecida desta tribo face à ocupação portuguesa, o sítio de Anga encon-

22. Damião de Góis colocou-os no mesmo grupo, junto com outro sítio que denomina como «Namer», talvez a origem do castelo de Qualidia (cf. *Les portugais...* cit., p. 75).

23. Sobre esta tribo vejam-se, entre outros, Ibn Al Khatib, *Muchahadat fi biladi al marhib wa al andalus*, ed. Moukhtar al Abbadi, Alexandria, Ed. Faculté d'Alexandrie, 1958, p. 145, e C. Marmol, *Ifriqia...* cit., p. 104.

Le site abrite actuellement quelques vieilles maisons, dont la date la plus ancienne ne dépasse guère le XVIII^{ème} siècle. Cependant des traces de citernes et silos sur le sol du site témoignent de l'ancienneté de son occupation. L'existence d'une petite mosquée en dehors de l'enceinte du côté sud, datée selon la tradition orale de l'époque almoravide, ainsi que le mode de construction de la muraille en moellons généralement dégrossis ayant un liant en terre mélangée avec une chaux d'une mauvaise qualité, nous font penser que le site a connu une reconstruction tardive. Cette hypothèse peut être renforcée par l'existence de traces de murs en pisé sous les murs de la tour de la porte principale.

Sous l'occupation portugaise, le site avait une importance relativement similaire à celle du site d'Agouz²². Le site d'Ayyir aurait été évacué dans le contexte des guerres du début de XVI^{ème} siècle ; mais sa situation stratégique qui domine des terrains agricoles fertiles et irrigables par-dessus son potentiel halieutique qu'offrent ses côtes et sa lagune, seraient des facteurs parmi d'autres qui ont contribué à son repeuplement. Ces mêmes raisons étaient sans doute à l'origine de l'ancienneté de son occupation.

6. Le site d'Anga

Anga se trouve à environ 37 km au sud de la ville de Safi, au pied des montagnes de « Mouissat » sur l'ancien territoire de la tribu Benimaguer²³. Malgré l'hostilité reconnue de la tribu Benimaguer face à l'occupation portugaise, le site d'Anga se trouve paradoxalement

22. Damião de Góis les a mis au même rond à côté d'un autre site qui s'appelait Namer et qui serait l'origine de l'actuelle kasbah d'Qualidia (cf. *Les portugais...* cit., p. 75).

23. Sur la tribu de Benimaguer voir, entre autres, Ibn al Khatib, *Muchahadat fi biladi al marhib wa al andalus*, annoté par Moukhtar al Abbadi, Alexandria, Ed. Faculté d'Alexandrie, 1958, p. 145 et C. Marmol, *Ifriqia...* cit., p. 104.

tra-se, paradoxalmente, entre as aldeias que celebraram um acordo com os portugueses em 1511²⁴. No que concerne a antiguidade deste sítio, dispomos de poucas informações, ainda que este território tenha sido percorrido por Ibn al Khatib no século XIV²⁵. Além disso, de acordo com Renou, este sítio foi o palco de uma batalha perdida pelos portugueses em 1517²⁶. Anga ocupa o cimo de uma colina de cerca de 520 m de altitude. A muralha, construída em taipa rica em cal, é parcialmente visível, estendendo-se numa área quase quadrada por 0,38 ha (fig. 7). Os panos de

parmi les villages qui ont conclu un accord avec les portugais en 1511²⁴. Sur l'ancienneté de ce site, nous ne possédons que peu d'informations bien que ce territoire fut sillonné par Ibn Al Khatib au XIV^{ème} siècle²⁵. Par ailleurs, selon Renou, ce site était la scène où s'est déroulée une bataille perdue par les portugais en 1517²⁶. Sur le terrain, Anga occupe le sommet d'une colline d'environ 520 m d'altitude. La muraille, construite en un pisé riche en chaux, est partiellement visible sur le terrain. Elle s'étend sur une superficie de 0,38 ha, sur une surface presque carrée (fig. 7). Les courtines sont

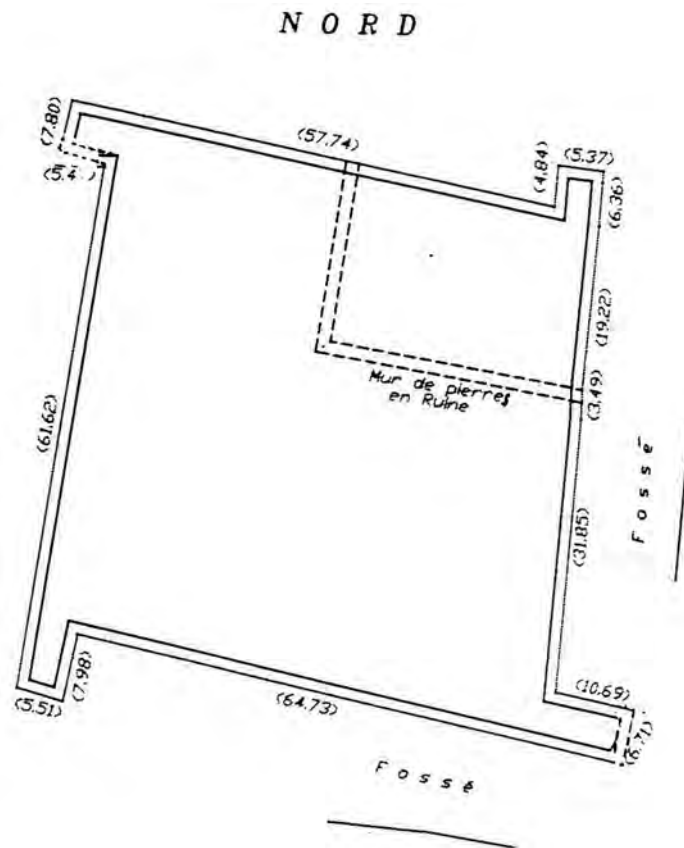


Fig. 7 – Levantamento da planta de Anga. / Plan relevé du site d'Anga.

muralha prolongam-se nos quatro cantos do sítio por torres rectangulares. O sistema defensivo é reforçado pela presença de um fosso, que contorna a muralha nos lados Este e Sul (fig. 8). A defesa do lado Oeste encontra-se fortalecida pela topografia acidentada do terreno. A área extramuros do lado Norte alberga um vasto cemitério, marcado pela presença de um mausoléu de um santo designado *Sidi Zemmouri al Maghri*.

prolongées sur les quatre coins du site par des tours rectangulaires. Le système défensif du site est renforcé par la présence d'un fossé qui longe la muraille sur les côtés est et sud (fig. 8). La défense du côté ouest est renforcée par la topographie accidentée du terrain, tandis que la zone extramuros du côté nord abrite un vaste cimetière marqué par la présence du mausolée d'un saint appelé «Sidi Zemmouri al Maghri».

24. «Livro de tributos reas...», publicado por A. Boucharb, *Doukkala...* cit., p. 496.

25. Ibn al Khatib, *Muchahadat...* cit., p. 145. Segundo o Prof. Benchrifa, Anga seria um dos sítios descritos neste território por Ibn al Khatib (cf. M. Benchrifa, «Al Magriyyun», in *Abu Muhammad Salih, Al manaqibu wa attarikh*, Rabat, Faculté des Lettres de Rabat, 1990, p. 34).

26. E. Renou, *Description géographique de l'empire de Maroc*, Paris, Imprimerie Royale, 1852 [1846], p. 206.

24. «Livro de tributos reas...», publié par A. Boucharb, *Doukkala...* cit., p. 496.

25. Ibn al Khatib, *Muchahadat...* cit., p. 145. D'après le professeur Benchrifa, Anga serait l'un des sites décrit dans ce territoire par Ibn al Khatib (cf. M. Benchrifa, «Al Magriyyun», in *Abu Muhammad Salih, Al manaqibu wa attarikh*, Rabat, Faculté des Lettres de Rabat, 1990, p. 34).

26. E. Renou, *Description géographique de l'empire de Maroc*, Paris, Imprimerie Royale, 1852 [1846], p. 206.



Fig. 8.1 – Vista da muralha de Anga. / Vue sur la muraille d'Anga.



Fig. 8.2 – Detalhe da base da muralha de Anga. /
Détail de la base de la muraille d'Anga.

Não obstante a comprovada importância do sítio e o zelo empregue na sua concepção e da sua arquitectura defensiva, as informações acerca do seu abandono permanecem obscuras. No entanto, parece-nos que se trata do sítio descrito por Ibn al Khatib no século XIV, dado que é o único local importante que identificámos nesta área. Anga terá conhecido o mesmo destino da maioria das localidades da região, evacuadas no contexto das perturbações e guerras da primeira vintena do século XVI.

7. Conclusão

O estudo destes casos de aldeias fortificadas na zona sul de Duquela demonstra-nos o carácter incontornável dos dados existentes nos arquivos portugueses para o conhecimento da história desta zona de Marrocos. Efectivamente, antes do século XVI a região não tinha merecido uma descrição tão alargada, nem um particular interesse, sobretudo as pequenas localidades que viviam frequentemente na sombra, tanto das grandes cidades, como dos grupos tribais dominantes. Os cinco sítios localizados e aqui descritos representam apenas uma ínfima parte do sistema e do modo de vida que animaram a paisagem rural de Duquela desde a Idade Média. Perante este cenário, seria necessário desenvolver os estudos, tanto no sentido

Malgré l'importance avérée du site et le soin apporté à sa conception et son architecture défensive, nos informations sur les circonstances de son abandon demeurent obscures. Cependant il nous semble qu'il s'agit ici du site décrit par Ibn al Khatib au XIV^{ème} siècle, puisqu'il est le seule site de valeur que nous avons relevé dans cette zone. Anga aurait connu le même sort de la plupart des sites de la région, évacués dans le contexte des troubles et guerres de la première vingtaine du XVI^{ème} siècle.

7. Conclusion

L'étude de ces cas de villages fortifiés dans la zone sud de Doukkala nous démontre à quel point les détails que renferment les archives portugaises sont incontournables dans la connaissance de l'histoire locale de cette zone du Maroc. En effet, la région n'avait jamais connue avant le XVI^{ème} siècle une aussi large couverture en matière de description et d'intérêt, porté à des petite localités qui vivaient souvent à l'ombre aussi bien des grandes villes que des groupements tribaux dominants.

Les cinq sites localisés et décrits ici, ne représentent certes qu'une partie infime du système et mode de vie qui animait le paysage rural de Doukkala depuis au moins le haut moyen âge. Paysage dans lequel il fau-

da localização de outros sítios assinalados pelos documentos escritos, como na compreensão das relações que existiam entre esta rede de pequenas aldeias e as cidades e tribos da região.

Apesar do número reduzido dos sítios estudados podemos, ainda assim, distinguir dois tipos. O primeiro, representado unicamente pelo sítio de Cernu, distingue-se pela sua superfície excedendo os 20 ha e pela sua importância política. Trata-se, na realidade, de uma pequena cidade fortificada, que ultrapassa o estatuto de aldeia, não se enquadrando, contudo, no perfil de uma cidade no verdadeiro sentido do termo, como era o caso de Safim ou de Almedina. O segundo tipo, que é o maioritário, corresponde às pequenas aldeias cuja área dificilmente ultrapassa os 2 ha, tratando-se de pequenas aglomerações protegidas por um recinto, frequentemente em taipa, ao lado do qual foi construído um cemitério em redor do mausoléu de um santo.

Exceptuando Ayer, todos estes sítios sofreram as consequências nefastas deste período de guerras, quando estavam, de acordo com Douttée, «em face dos beligerantes numa posição singular; independentemente do partido que tomassem, eram devastados alternadamente por um ou pelo outro»²⁷.

drait pousser les études, aussi bien dans le sens de la localisation des autres sites signalés par les écrits, que de comprendre les relations qui existaient entre ce réseau de petits villages et les villes et tribus de la région. Malgré le nombre peu exhaustif des sites étudiés, nous pouvons tout de même distinguer entre deux types. Le premier, représenté uniquement par le site de Sernou, se distingue par sa superficie dépassant les 20 ha et par son importance politique. Il s'agit là, en réalité, d'une petite ville fortifiée qui surpasse le stade de village mais sans pour autant rentrer dans le profil d'une ville au vrai sens du terme, comme c'était par exemple le cas de Safi ou d'al Gharbia. Le deuxième type, qui est majoritaire, est celui des petits villages dont la superficie ne dépasse guère les 2 ha. Il s'agit de petites agglomérations protégées par une enceinte souvent en pisé, à côté de laquelle un cimetière est aménagé autour du mausolée d'un saint.

A l'exception d'Ayyir, tous ces sites ont subi les conséquences néfastes de cette période de guerres où ils se trouvaient, selon Doutté, «vis-à-vis des belligérants dans une singulière position ; quelque parti qu'ils prissent ils étaient alternativement ravagés par l'un et l'autre»²⁷.

27. E. Doutte, *Merrakech...* cit., p. 186.

27. E. Doutte, *Merrakech...* cit., p. 186.